



## CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL NENZINHA CUNHA LIMA

Renata Leite Nunes (1); Eduardo Felipe Dantas de Araújo (1); Janaina Oliveira Diniz (2); Kaligiana Araújo de Farias (3); Roberta Xavier Montenegro Bezerra (4); Valmir Pereira (4).

(1) Universidade Estadual da Paraíba – [verdade.inventada30@gmail.com](mailto:verdade.inventada30@gmail.com) ; (1) Universidade Estadual da Paraíba – [edufelipe@gmail.com](mailto:edufelipe@gmail.com) ; (2) Universidade Estadual da Paraíba – [oliveruepb@gmail.com](mailto:oliveruepb@gmail.com) ; (3) Secretária de Educação do Estado da Paraíba – [kaligiana\\_filo@hotmail.com](mailto:kaligiana_filo@hotmail.com) ; (4) Universidade Estadual da Paraíba – [robertamontenegro@oi.com.br](mailto:robertamontenegro@oi.com.br) ; Universidade Estadual da Paraíba – [provalmir@gmail.com](mailto:provalmir@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Valmir Pereira - Universidade Estadual da Paraíba  
[provalmir@gmail.com](mailto:provalmir@gmail.com)

**RESUMO:** O Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) consiste em uma iniciativa que possibilita a inserção do licenciando no ambiente da sala de aula, em escolas públicas de educação básica. Em linhas gerais o discente, através de um projeto orientado por um docente e um professor da rede pública de ensino, é levado às atividades em que tem seus primeiros contatos com a docência. Muito se discute na contribuição extracurricular do programa para o graduando como futuro profissional. Observando por outra ótica pretende-se, nesse trabalho, analisar os efeitos intelectuais e sociais deixados no aluno do ensino médio através do contato semanal com os bolsistas, desencadeando assim a realização de um evento que visa à participação efetiva desses mesmos alunos.

**Palavras-chave:** Pibid, contribuição, participação.

## INTRODUÇÃO

A filosofia nas escolas tem sido tema de estudos, observações e críticas, bem



como a análise acerca de sua finalidade no ensino médio. Sua importância nas primeiras fases do indivíduo se acentua ao passo que contribui para a construção intelectual e social deste, e ainda como na proposição marxista como coloca DANELON (2010), da filosofia como meio de mudança da realidade material do homem.

Seus momentos históricos na escola tiveram grande marco. No entanto, deixou de ser obrigatória “em 1961 (Lei n.º. 4.024/61), excluída oficialmente em 1971 (Lei n.º. 5.692/71), e mais tarde na década de 1990 (Lei n.º. 9.394/96)” (SALVADOR, 2006, p.16), determinando que todos os alunos ao concluírem o ensino médio haveriam de “dominar os conteúdos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania.”

No que diz respeito aos objetivos do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), pode-se considerá-lo como um programa que tem como objetivo à formação dos docentes, de forma que não se limite ao convencional. O programa procurar inserir o professor em formação dentro da sala de aula e desse modo, saindo das perspectivas teóricas vista no meio acadêmico para uma realidade objetiva.

Parafraseando o pensamento de PIMENTA (2001), a pesquisa colaborativa une o professor da educação básica, junto com professor em formação e professores universitário, desse modo a escola passa a um ambiente de análise que propicia práticas e transformações. Desse modo é interessante perceber que no que diz respeito a pesquisa a escola passa a ser não só objeto de pesquisa, mas também participa ativamente dela. Portanto, tal aspecto é o que é proporcionado com o PIBID.

Pensando pelo ponto de vista de como a filosofia é agregada ao projeto, pode ser um conhecimento duradouro e contínuo na vida do estudante. A presença efetiva do PIBID na escola agrega além de sua finalidade, incentivo ao futuro professor, uma maneira ambígua de ver o ambiente escolar como ser ativo e passivo no que se refere a sua convivência semanal. Tirando-o do ambiente padrão acadêmico e inserindo-o paralelamente em dois mundos: o do aluno e o do professor. Todavia, quando se



observa os resultados na formação do graduando, quão importante é a observação desses resultados como prática do ano letivo no cotidiano do aluno? Passando esses alunos a dividir “sua” sala de aula com futuros professores há uma quebra da hierarquia comumente involuntária nesta. A presença do bolsista em outros ambientes da escola torna-o mais acessível para reflexão e discussão acerca da aula assistida.

A interação entre diversos níveis educacionais tende a resultar em produções contínuas voltadas ao âmbito educacional. O evento anual como conclusão do projeto é o resultado da parceria entre escola e universidade. Neste, os alunos do ensino médio percebem-se protagonistas e veem em si mesmos seres causadores e participantes do projeto.

## **METODOLOGIA**

O seguinte trabalho consistiu numa pesquisa de campo realizada através do projeto do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, orientado pelo curso de filosofia da instituição de ensino e desempenhado na Escola de Referência em Ensino Médio Nenzinha Cunha Lima, no Bairro José Pinheiro, na cidade de Campina Grande – Paraíba. O projeto se desenvolveu através de coleta de material bibliográfico, como também trabalho de campo.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram necessárias duas etapas principais. Em um primeiro momento focou-se na leitura de alguns teóricos procurando compreender as relações de interação social, dentro do ambiente escolar, assim como também observar como tais teorias aconteciam dentro da sala de aula, nas aulas de Filosofia, da escola onde o projeto PIBID é desempenhado. Ainda relacionado às questões de bibliografia fez-se necessário o levantamento de dados e fontes acerca das experiências de outros graduandos com o PIBID e qual a recepção dos alunos do ensino médio mediante ter na sala de aula indivíduos que lhes eram estranhos, em um primeiro



contato.

O segundo momento da pesquisa teve por ponto central procurar entrevistar os alunos do ensino médio, da referida escola, acerca dos projetos que eram trabalhados com eles. As entrevistas aconteceram em uma semana de recesso escolar, em que 10 alunos, do 3ª ano “A”, do ensino médio, foram contatados e interrogados se poderiam ser entrevistados. Optou-se entrevistar alunos que já tinham uma participação mais efetiva nos projetos do PIBID (focando principalmente nos que já tinham participado do FILOSOFARTE – evento realizado no fim de cada ano letivo, organizado pelo programa do PIBID e a escola onde os projetos são desenvolvidos.).

As entrevistas transcorreram através de tópicos que procurassem evidenciar o modo como os estudantes do ensino médio reagiram às atividades realizadas pelos professores em formação. Procurou-se deixar que os entrevistados discorressem sobre a impressão de ter nas suas salas de aula a presença de indivíduos que não estavam ali como alunos, mas também não era o professor principal. Pretendeu-se que os alunos construíssem um texto em depoimento através das perguntas. As perguntas foram:

1. Qual a primeira impressão que você teve com a chegada dos bolsistas do PIBID na sala de aula?
2. O que motivou você a participar das atividades do FILOSOFARTE?
3. Hoje em dia, após participação no FILOSOFARTE, o que tens a nos dizer sobre os conhecimentos adquiridos?

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados alcançados baseiam-se na análise dos dados coletados. Percebe-se que o Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID – não acaba afetando e contribuindo apenas com os professores em formação, no que diz respeito a coloca-los



no ambiente de sala de aula. Através da fala dos alunos evidenciou-se que os projetos desenvolvidos também acabam refletindo na vida dos alunos, tanto no âmbito intelectual como social.

Ao primeiro contato com os bolsistas os alunos apresentaram certa curiosidade, pois estavam diante de algo novo, dividindo a sala com oito indivíduos que não faziam parte da hierarquia de uma sala de aula. É importante ressaltar o modo como as relações foram construídas entre os bolsistas e os alunos. Na fala de um determinado aluno fica evidente que a relação com os bolsistas do PIBID transgrediu o ambiente da sala de aula e acabou gerando até laços de amizade. Outro ponto interessante fica em torno da acessibilidade dos bolsistas, pois durante as entrevistas constatou-se que muitos alunos percebiam os bolsistas como acessíveis no que diz respeito a indagá-los sobre dúvidas acerca dos assuntos discutidos na hora da aula. A presença dos professores em formação possibilitou também a continuidade do aprendizado da sala de aula ocorrendo também depois da aula. Por exemplo, em conversas informais durante os intervalos entre uma aula e outra.

Os alunos procuraram destacar a maneira como a participação nos projetos foi importante para seus aprendizados e desenvolvimento de seus conhecimentos de mundo. Vale destacar a visão que os alunos evidenciaram acerca do FILOSOFARTE, entre outros pontos.

Para ilustrar de forma clara e objetiva o modo como os projetos refletiram na vida dos alunos foram escolhidos dois depoimentos, em que por questões éticas os nomes dos alunos foram omitidos. Considera-se que os depoimentos foram transcritos do mesmo modo que os alunos os escreveram, conservando dessa forma sua singularidade.

- **Aluno 1:** *“Bom, a primeira impressão que tive foi de que eles de alguma forma*

*iriam nos ajudar, mas fiquei com um pé atrás, eu sempre fui muito apegado à professora, e minha mente não aceitava aquilo, era engraçado, porque eu pensei que ela estava de alguma forma precisando de "ajuda", acredita? mas eu era apenas um juvenzinho imaturo, e conhecendo eles mais e mais eu fui percebendo que não era bem uma ajuda para a professora, ou até para os alunos, mas era na verdade um tipo de compartilhamento, de experiência, aprendizado, dentre outras coisas. O que me motivou? Bom, no momento do primeiro filosofarte eu estava passando por momentos agradáveis na minha vida, mudanças e acontecimentos bons, minha motivação, não só para o filosofarte, mas para muitas outras coisas e acontecimentos foi o fato de eu ser totalmente fascinado pela filosofia, e minha admiração enorme pela professora. E sobre o conhecimento que adquiri? Olha, eu posso dizer claramente que o filosofarte me fez ser um outro alguém, me fez abrir os olhos, me fez nascer de novo, se eu sou esse ser que sou hoje, foi por, primeiramente pela professora, e segundo o filosofarte, que são basicamente um só né?! Sobre o filosofarte, eu poderia escrever a noite inteira, mas não vamos tornar isso algo cansativo não é mesmo?! Então é isso, as pessoas precisam conhecer o filosofarte, e também precisam conhecer os bolsistas do PIBID, muitos deles eu converso até hoje como amigo, e sempre me ajudam, me divertem, são pessoas incríveis, bom, muito obrigado.”*

- **Aluno 2:** *“Curiosidade. Suas propostas de aprendizado aparentavam serem proveitosas. O interesse que conseguiram criar nos alunos. Os assuntos e pensadores sugeridos para pesquisa nos faziam criar grandes expectativas sobre o evento. Sempre gostei de ler, então a proposta de apresentação de um tema sob pontos de vista difusos de determinados filósofos é motivante. Podemos dizer que temos uma base de pesquisa. O Filosofarte serviu como*



*motivação para buscar o conhecimento filosófico...”.*

Na fala dos alunos fica evidente a maneira como o projeto desempenhado pelos bolsistas acabou contribuindo positivamente para a vida do indivíduo. É interessante frisar a maneira como o Aluno 1 descreve a relação entre a sala de aula, a professora e os bolsistas: *“era na verdade um tipo de compartilhamento, de experiência, aprendizado, dentre outras coisas.”*. É interessante observar que na fala do aluno 2 a maneira como a experiência com o FILOSOFARTE contribuiu para sua busca acerca do questionamento da realidade. Assim, pode-se afirmar que as atividades desempenhadas pelos professores em formação não acabavam caindo na obviedade de “reforço” acerca da disciplina trabalhada, mas sim numa prática que se proponha a levar os alunos refletirem sobre seu cotidiano e transformarem sua realidade, como destaca a ALMEIDA, ARNONI, OLIVEIRA (2007, p. 163):

O propósito da prática educativa é promover intervenções na forma de o aluno pensar o conteúdo de ensino e o mundo, levando-o a compreender como ser social particular que se forma na relação com o mundo e que, dependendo da qualidade dessa relação, pode, ao transformar-se, transformar as relações sociais do ambiente que lhe é circundante.

A proposta central dos trabalhos desenvolvidos pelos professores em formação, como a professora supervisora girou em torno de buscar trabalhar com os alunos do ensino médio as mais variadas questões propostas pela filosofia, mas sempre procurando evidenciar a relevância dessas questões na vida social do indivíduo, contextualizando as problemáticas propostas pela filosofia com o cotidiano do indivíduo e como o conhecimento da sala de aula pode refletir na maneira como os alunos observam o seu meio social. Durante a entrevista percebeu-se que os alunos conseguiram assimilar o que é visto na sala de aula com seu cotidiano. Assim, pode-se



afirmar que as propostas alternativas dos projetos do PIBID conseguiram alcançar seus objetivos.

## **CONCLUSÃO**

As análises apontadas no presente artigo desencadeiam uma reflexão acerca dos objetivos traçados pelo Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID – e seu reflexo paralelo com as práticas educativas escolares.

Ressalta-se a organização e participação dos alunos trabalhados por este programa e, sobretudo os pontos positivos deixados na construção de seres transformadores.

Sabe-se das dificuldades latentes que a educação básica/pública enfrenta ao longo do tempo. E nesta perspectiva métodos alternativos conseguem driblar parte dessas dificuldades, atingindo o ponto alvo que é o que almeja os novos seres libertários e construtores de sua própria história.

Na realização do projeto oferecem-se os subsídios necessários e ao mesmo tempo ausentes para esta educação transformadora, e em troca recebe-se satisfação agregada a esperança de prosseguir no rumo da docência.

Estímulo geralmente tão pouco dado, mas que, quando despertado tem em mãos a maior e mais poderosa arma contra as pertinentes desigualdades: A EDUCAÇÃO.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José Luís Viera de; ARNONI, Moreira Eliza Brefere; OLIVEIRA, Edilson Moreira de. **Mediações dialéticas na educação escolar:** teoria e prática. São Paulo, Loyola, 2007.

BAHIA, SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares estaduais para o ensino médio:** área de ciências humanas e suas tecnologias. Secretária de Educação: Salvador (BA), 2005.

CORNELI, Gabrieli (org); CARVALHO, Marcelo (org); DANELON, Marcio (org). **Filosofia ensino médio.** Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica. Brasília, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; GARRIDO, Elsa; MOURA, Manoel O. **Pesquisa Colaborativa na escola facilitando o desenvolvimento profissional de professores.** Texto apresentado na 24ª reunião da ANPED. Caxambu, MG. 200.